

“Glorifica o teu nome”

(12:9-50)

Bruce McLarty

Existe um interessante conto folclórico sobre três árvores, difundido em muitas línguas. Três árvores estavam crescendo no alto de uma montanha e sonhavam com o que seriam quando crescessem. A primeira árvore sonhava com diamantes e rubis e ansiava ser um dia um baú de tesouros onde se guardassem jóias preciosas. A segunda árvore sonhava com viagens e aventuras e ansiava ser um dia um barco a vela a transportar reis pelos altos mares. A terceira árvore não pensava em sair do alto da montanha. Em vez disso, sua ambição era crescer reta e alta, ali mesmo onde estava, apontando para Deus.

Anos se passaram, e as três árvores cresceram e ficaram fortes. Um dia, três lenhadores subiram a montanha, à procura de árvores para cortar. Um deles foi até a primeira árvore e disse: “Eu precisava de uma árvore exatamente como esta”, e a cortou. O outro lenhador foi até a segunda árvore, disse a mesma coisa e então a cortou. O terceiro lenhador murmurou que nenhuma árvore velha serviria para ele, mas descuidadamente cortou a árvore que restava.

Como a primeira árvore foi transformada numa caixa, ela achou que seu sonho de ser um baú de tesouros se realizaria. Todavia, logo descobriu que era um simples e rústico cocho para acomodar o feno que os animais da fazenda comiam. A segunda árvore viu a sua esperança de se tornar um barco afundar-se quando se deu conta de que fora transformada num pequeno bote, que jamais velejaria em algo maior do que

um lago. A terceira árvore teve a pior experiência de todas. Foi cortada em vigas, empilhada com outras vigas e esquecida.

Com o passar do tempo, as três árvores tiveram experiências diferentes. Aquela que virou caixa foi usada uma noite por um casal de camponeses que tiveram um bebê, mas sem encontrar um quarto vago numa hospedaria. Colocaram palha seca na caixa e a usaram como berço. Quando a manjedoura carregou o recém-nascido, a árvore se deu conta de que estava segurando o maior tesouro do mundo. A árvore que virou um bote estava, certa noite, tentando transportar um grupo de homens durante uma tempestade para o outro lado de um grande lago. Temendo afundar e perder todos os passageiros, o pequeno barco surpreendeu-se quando um dos passageiros que dormia acordou e falou com a tempestade dizendo: “Sossegai!” Quando as águas do lago ficaram instantaneamente calmas, a árvore entendeu que estava carregando o Rei dos reis. A terceira árvore foi um dia arrancada da pilha de vigas e colocada nas costas ensangüentadas de um Homem que foi levado pelas ruas e cercado por uma multidão odiosa que clamava por Sua morte. Quando estava fora da cidade, o Homem foi pregado não no madeiro e levantado para morrer. Vendo tudo isso acontecer, a terceira árvore ficou muito deprimida, pois achava muito perverso o que estavam fazendo com o Homem. Tudo o que ela queria fazer era mostrar Deus para as pessoas. Três dias depois, o mundo mudou: o

Homem ressurgiu dos mortos e a terceira árvore soube que sempre que as pessoas olhassem para ela, a partir daquele momento, pensariam em Deus! Todas as três árvores com anseios e sonhos diferentes renderam glória a Deus!

“Glória”, como já vimos, é um tema importante no Evangelho de João. O termo já ocorreu no início do Evangelho, quando João escreveu: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (1:14). O verbo “glorificar” aparece vinte e três vezes em João e o substantivo “glória”, dezoito vezes. Torna-se óbvio que o registro que João faz da vida de Jesus enfatiza a glória!

A GLÓRIA DE DEUS E JESUS

No início do texto desta lição, João 12:9–50, encontramos Jerusalém agitada com a festa da páscoa e as multidões prevendo a chegada de Jesus. Como Ele viria? O que Ele faria? Seria aquele o momento em que Ele anunciaria que era o tão esperado Messias e se tornaria rei de Israel? Todos falavam de Jesus.

Quando chegou o dia de Jesus entrar em Jerusalém, uma numerosa multidão saiu ao encontro dEle, enquanto Ele se aproximava da cidade. Acenando com ramos de palmeiras e clamando: “Hosana! *Bendito o que vem em nome do Senhor e que é Rei de Israel!*” (12:13; grifo meu), deram a Jesus as boas-vindas de um rei. Cumprindo a profecia de Zacarias 9:9, Jesus entrou em Jerusalém montado num jumentinho. João registrou que os discípulos de Jesus ficaram confusos com toda a cena e não entenderam o significado do que estava acontecendo até que “Jesus foi glorificado” (12:16). Vemos novamente que cada faceta da vida de Jesus refletia glória, mas esta se tornou ainda mais radiante na cruz. Embora o mundo sempre associe glória com poder, fama e riquezas, a glória de Deus é vista mais vividamente no amor, humildade e sacrifício da cruz.

Nesse momento, alguns gregos¹ disseram a Filipe: “Senhor, queremos ver Jesus” (12:21). Filipe

foi até André e juntos transmitiram a Jesus o pedido dos gregos. Jesus respondeu: “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem” (12:23). Novamente, a menção de “glória” é uma referência à cruz. Isto fica óbvio nos versículos seguintes, onde Jesus descreveu como um grão de trigo precisa cair no solo e morrer antes de dar frutos. Embora falasse sobre Sua própria crucificação, Jesus convidou Seus discípulos a seguirem o Seu exemplo de devoção e sacrifício. Jesus deixou implícito que se eles fizessem isso, o Pai os honraria.

O diálogo dos versículos antecedentes culmina na oração de Jesus, que começa no versículo 28: “Pai, glorifica o teu nome”. Nisso, uma voz do céu respondeu: “Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei” (12:28). Algumas pessoas dentre a multidão pensaram ter ouvido um trovão. Outras alegaram que ouviram a voz de um anjo. Jesus lhes disse que tinham ouvido uma voz que lhes falara para o bem delas. O Pai, na verdade, havia falado. A glória à qual Ele se referira estava, novamente, sobretudo na cruz. Jesus havia glorificado o Pai através de tudo o que dissera e fizera na Sua vida, mas a maior glória seria vista em questão de dias, quando Jesus fosse crucificado e ressurgisse dos mortos. Jesus esclareceu que estava se referindo à cruz quando disse: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (12:32). João comentou: “Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer” (12:33).

O povo então fez uma pergunta a Jesus sobre o que eles tinham “ouvido da lei” (12:34). Centenas de anos atrás, Israel tinha ouvido a voz de Deus com seus próprios ouvidos no monte Sinai². No trovão, no relâmpago, no som das trombetas e no coluna de fogo, Israel havia testemunhado um pouco da glória de Deus. Agora, tantos anos depois, estavam vendo ainda mais da glória de Deus olhando e escutando Jesus. O que eles não reconheciam era que logo, na Sua crucificação e ressurreição, Jesus revelaria uma glória maior do que toda glória que já havia sido vista!

Tendo entrado em Jerusalém com as boas-vindas de um rei e tendo falado as palavras que estão registradas neste capítulo, Jesus retirou-Se da multidão e ocultou-Se. Depois de lhes dizer a verdade e revelar a Sua identidade e o Seu poder por meio dos sinais que realizara, Jesus afligiu-

¹Provavelmente eram “teementes a Deus” que foram atraídos aos ensinamentos do judaísmo, mas não estavam dispostos a se circuncidar e se converterem totalmente ao judaísmo. Portanto, permaneceram gentios e só tinham permissão para entrar no Pátio dos Gentios, quando iam adorar no templo em Jerusalém. “Gregos”, então, provavelmente significa nesta passagem “teementes a Deus”, e não pessoas que vinham do país da Grécia.

²Êxodo 20; Deuteronômio 5:22.

Se pelo fato de o povo não crer nele. João viu a falta de fé do povo como algo que Isaías havia predito: “*Quem creu em nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?*” (Isaías 53:1; grifo meu); “*Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo*” (Isaías 6:10; grifo meu). João escreveu: “Isto disse Isaías porque viu a glória dele e falou a seu respeito” (João 12:41). Aqui, pela quarta vez neste capítulo, “glória” refere-se à morte, sepultamento e ressurreição de Cristo.

A GLÓRIA DE DEUS E NÓS

Envolvidos pelo que Jesus disse neste capítulo sobre Si mesmo e a glória de Deus, encontramos uma mensagem clara e direta para nós e como o tema da “glória” deve afetar as nossas vidas. Jesus disse aos discípulos: “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem” (12:23). Ele explicou a necessidade de Sua morte (12:24) e disse:

Quem ama a sua vida perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo preservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará (12:25, 26).

A linha de raciocínio desta seção é algo semelhante a isto: Cristo estava prestes a ser glorificado. Todavia, ao contrário do que se esperava, era necessário que Ele morresse para ser glorificado. Da mesma forma, os seguidores de Jesus recebem vida eterna e revelam a glória de Deus quando deixam que seu orgulho, egoísmo e amor por este mundo “morram” por causa da obediência a Deus.

Vemos um contraste acirrado entre o que Jesus convocou Seus seguidores a fazerem em 12:25, 26 e o que os crentes secretos fizeram mais adiante no capítulo:

Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; porque amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus (12:42, 43).

A palavra que é por duas vezes traduzida por “glória” é no grego *doxa*, o mesmo termo que já comentamos nesta lição. João indicou que os

crentes covardes mantiveram a fé em segredo porque “amaram mais a glória dos homens do que a glória de Deus”. A glória dos homens é vista no orgulho, no poder, na autoproteção e na autopromoção; a glória de Deus é melhor vista na humildade, no sacrifício e na auto-abnegação.

Num trecho mais adiante, João registrou uma profecia singular que Jesus fez a Pedro:

Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres (21:18).

João explicou: “Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus” (21:19). Novamente, vemos glória e sacrifício entrelaçados nos ensinamentos deste Evangelho!

Os cristãos devem viver para a glória de Deus. Tudo acerca de nós deve refletir a glória de Deus (1 Coríntios 10:31). Através dos anos, muitos tentaram dar glória a Deus construindo templos grandiosos em nome dele. No Evangelho de João, Jesus demonstrou repetidamente que a glória de Deus é melhor vista em ações simples e humildes. A glória de Deus é melhor vista hoje em atos de amor e sacrifício sequer notados pelo mundo:

O cuidado amoroso de uma mãe por seu filho revela a glória de Deus.

O cuidado com os pais ou conhecidos idosos revela a glória de Deus.

Ouvir e consolar uma pessoa aflita revela a glória de Deus.

Ser fiel e amável ao cônjuge revela a glória de Deus.

Prestar ajuda a uma pessoa necessitada revela a glória de Deus.

Tive um professor na escola que falou um dia sobre os grandes pregadores. Ele disse: “A maior pregação que se faz hoje é aquela feita por pessoas das quais você nunca ouviu falar em lugares em que você nunca esteve”. Creio que esse poderoso comentário está bem próximo do que Jesus estava ensinando em João 12!

O poeta australiano Victor Daley recebeu todos os cuidados num hospital, durante seus últimos

dias antes de morrer. Uma das últimas coisas que ele fez antes de morrer foi agradecer às enfermeiras pela bondade delas. Elas responderam: “Não agradeça a nós. Agradeça á graça de Deus”. Daley respondeu: “E não são *vocês* a graça de Deus?” Creio que ele estava certo. Da mesma forma, você e eu temos testemunhado e recebido a glória de Deus e agora devemos *ser* a glória dEle. Através do serviço humilde e sacrificial, nos tornamos a glória visível de Deus neste mundo.

CONCLUSÃO

As três árvores tinham grandes sonhos do que poderiam fazer para Deus. Ironicamente, somente quando foram cortadas, divididas em pedaços e largadas no anonimato, é que foram usadas para a glória de Deus. Jesus declarou que essa mesma verdade aplicou-se à vida dEle — e à nossa também! Façamos diariamente a simples oração que diz: “Glorifica, Senhor, o teu nome em nossas vidas hoje”. ❧

©Copyright 2004, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS